

O Patrimônio Cultural e o patrimônio geológico: o Geoparque Seridó/RN como local de aprendizagem não formal

*Cultural Heritage and geological heritage:
The Seridó/RN Geopark as a non-formal learning site*

Almir Félix Batista de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0002-8570-9179>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Margarida Maria Dias de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0002-8542-4173>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discutir alguns aspectos relacionados à possibilidade de aprendizado em locais não formais, tais como os geoparques e especificamente através do Geoparque Seridó. Os geoparques, conforme a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – se baseiam em três premissas: a conservação, a educação e o turismo, na perspectiva de promover ações de preservação/conservação do patrimônio, tanto cultural quanto ambiental (geológico) e suas possibilidades (turismo aliado às ações de preservação) de servirem como motor para o desenvolvimento sustentável dos locais/comunidades/sociedades em que os mesmos se encontram inseridos. A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica de literatura existente sobre a temática para a escrita deste artigo e sua ação prática foi dividida em três momentos: a) as ações de preparação da visita; b) a visita (aula de campo) e c) as ações pós-visita. Nesse sentido, podemos afirmar, mesmo ressaltando que trabalhamos com uma turma de profissionais em formação, que o aprendizado em lugares não formais é possível, viável, salutar e, desde que bem planejado, atingirá os objetivos aos quais se propõe.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Patrimônio Geológico. Geoparque Seridó. Local de Aprendizagem Não Formal.

Abstract: The present work aims to discuss some aspects related to the possibility of learning in non-formal places, such as geoparks and specifically through the proposal of the Seridó Geopark Project. Geoparks, according to the Organization for Education, Science and Culture - UNESCO are based on three premises: conservation, education and tourism, with a view to promoting preservation/conservation of heritage, both cultural and environmental (geological) and their possibilities (tourism combined with preservation actions) to serve as an engine for the sustainable development of the places/communities/societies in which they are inserted. The methodology used consisted of the bibliographic review of existing literature on this subject for the writing of this article and its practical action was divided into three moments: a) the actions to prepare the visit; b) the visit itself (field class) and c) the post-visit actions. In that sense, we can say, even emphasizing that we worked with a group of professionals in training, that learning in non-formal places is possible, viable, healthy and, as long as it is well planned, it will achieve the proposed objectives.

Keywords: Cultural heritage. Geological Heritage. Seridó Geopark. Non-Formal Learning Location.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

Em tempos sombrios, em que a Educação e os seus promotores¹ são eleitos os “inimigos públicos número 1”, ver ações que englobam atividades educacionais, e também proporcioná-las, surge-nos como um grande alento. Se essas ações se relacionam com a prática do turismo sustentável e preservacionista e com a possibilidade de desenvolvimento social, econômico e cultural das diversas comunidades em que essas mesmas práticas são realizadas, esse alento passa a se constituir como alternativas reais de crescimento.

O presente trabalho tem por objetivo discutir alguns aspectos relacionados à possibilidade de aprendizado em locais não formais, tais como os geoparques e especificamente através do Geoparque Seridó. Os geoparques, conforme a Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO – se baseiam em três premissas: a conservação, a educação e o turismo, na perspectiva de promover ações de preservação/conservação do patrimônio, tanto cultural quanto ambiental (geológico) e suas possibilidades (turismo aliado às ações de preservação) de servirem como motor para o desenvolvimento sustentável dos locais/comunidades/sociedades em que os mesmos se encontram inseridos.

Nessa perspectiva, esperamos contribuir, seja na forma de produção teórica, discutindo essa relação – turismo, educação, preservação do patrimônio e desenvolvimento sustentável – baseando-nos em autores que discorrem sobre a mesma, aliados à nossa experiência enquanto educadores e militantes das causas preservacionistas, seja através da ação prática e da reflexão acerca de atividades realizadas em sítio (aulas de campo) para observação, apropriação e reconhecimento dessa relação. As aulas de campo foram realizadas com os participantes da disciplina Turismo e Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural Brasileiro.

A metodologia utilizada consistiu na revisão bibliográfica de literatura existente sobre a temática para a escrita deste artigo e sua ação prática foi dividida em três momentos: a) as ações de preparação da visita: palestra seguida de discussão em sala com a Profa. Ms. Idiamara Freitas, mestre em Turismo pelo PPGTUR/UFRN com a dissertação *Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local* (FREITAS, 2019) e visita ao sítio do Geoparque; b) a visita (aula de campo): realização de visita em sítio para observação empírica (ação realizada a partir de aula/atividade de campo) nas datas de 10 e 11 de maio de 2019, aos municípios de Currais Novos e Acari, cidades integrantes do Consórcio Geoparque Seridó, com visita a diversos geossítios e museus, para a observação e obtenção de dados e verificação da problemática apresentada; c) as ações pós-visita: com a finalidade de auferir o aprendizado conquistado com a atividade, consistindo em apresentação de seminários comparativos entre o Geoparque Seridó e diversos geoparques constituintes da Rede Global de Geoparques da UNESCO.

¹ Incluímos aqui aqueles que promovem o ato de educar institucionalmente, como escolas de ensino fundamental (de onde também foram retiradas verbas necessárias ao seu funcionamento, além do corte de valores destinados ao transporte, merenda escolar e fardamento), as escolas de ensino médio, principalmente os Institutos Federais de Educação (rede ampliada e que garantiu a interiorização e, por essa via, a democratização da educação dos jovens brasileiros) das universidades federais (com cortes na ordem dos 50% de seus valores orçamentários), também das universidades estaduais, comunitárias e muitas instituições privadas (que foram atingidas em relação ao financiamento de projeto de pesquisa e a redução das bolsas de mestrado e doutorado), além, é claro, das figuras dos professores.

No sentido de obtenção de mais informações sobre as ações e práticas desenvolvidas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os guias de turismo Janaína Luciana de Medeiros (turismóloga, mestre em Turismo pelo PPGTUR/UFRN e Assessora de Atividades Operacionais do Geoparque Seridó) e Adriano Campelo da Silva (historiador, guia turístico e artesão), condutores das atividades.

O que é um geoparque

Conforme a UNESCO, geoparque consiste em áreas geográficas unificadas e únicas, onde locais e paisagens de importância geológica internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2019).

Nesse sentido, e buscando simplificar essa definição, a própria UNESCO resumiu-a a um território de limites bem definidos, com uma área suficientemente grande para servir de apoio ao desenvolvimento socioeconômico local (UNESCO, 2019). Segundo a entidade, para serem consideradas e validadas como geoparque, essas áreas devem possuir exemplares de sítios geológicos de importância internacional, nacional e/ou regional, que possibilitem narrar/contar a história geológica da região, bem como aprender sobre a mesma. Os geossítios constituem-se em locais de interesse geológico com grande valor científico, estético educacional ou econômico. Para além do valor geológico, faz-se impreterível a um geoparque ressaltar as ações de proteção e promover a divulgação dos valores arqueológicos, ecológicos, históricos e culturais da região onde está inserido.

A busca pelo desenvolvimento sustentável, conforme informa a instituição, baseia-se em três componentes primordiais, uma espécie de tripé de sustentação, a saber: a geoconservação, a educação e o geoturismo. A geoconservação tem como principal função a conservação e a salvaguarda do patrimônio geológico de um determinado lugar, tanto para as atuais gerações quanto para as futuras; o caráter educativo consiste em promover o estudo das geociências junto às escolas (em seus diversos níveis de escolaridade), bem como apresentá-las ao público em geral; e, por fim, o papel a ser desempenhado pelo geoturismo é o de estimular a criação de atividades econômicas passíveis de serem realizadas na geodiversidade da região, envolvendo, nessa perspectiva, a comunidade local.

Para ser validado e reconhecido como geoparque e fazer parte da Rede Internacional de Geoparques da UNESCO, esses territórios precisam atender a quatro características básicas conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Características Básicas do Geoparque.

Característica	Descrição
Patrimônio geológico de valor internacional	Para se tornar um Geoparque Global da UNESCO, a área deve ter patrimônio geológico de valor internacional. Isso é avaliado por profissionais, como parte da Equipe Global de Avaliação de Geoparques da UNESCO. Com base na pesquisa internacional revisada por pares, publicada nos locais geológicos da área, os profissionais fazem uma avaliação globalmente comparativa para determinar se os locais geológicos constituem valor internacional.
Gerenciamento	Os geoparques globais da UNESCO são gerenciados por um organismo com existência legal reconhecida de acordo com a legislação nacional. Esse órgão de gestão deve estar adequadamente equipado para atender toda a área e deve incluir todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes. Os Geoparques Globais da UNESCO exigem um plano de gestão, acordado por todos os parceiros, que atenda às necessidades sociais e econômicas das populações locais, proteja a paisagem em que vivem e conserve sua identidade cultural. Esse

	plano deve ser abrangente, incorporando governança, desenvolvimento, comunicação, proteção, infraestrutura, finanças e parcerias do Geoparque Global da UNESCO.
Visibilidade	Os geoparques globais da UNESCO promovem o desenvolvimento econômico local sustentável, principalmente por meio do geoturismo. Para estimular o geoturismo na área, é crucial que um geoparque global da UNESCO tenha visibilidade. Visitantes e pessoas locais precisam encontrar informações relevantes sobre o Geoparque Global da UNESCO. Como tal, esses Geoparques Globais precisam fornecer informações por meio de um site dedicado a eles, folhetos e mapa detalhado da área que conecta os sites geológicos a outros da região. Um Geoparque Global da UNESCO também deve ter uma identidade corporativa.
Colocação em rede	Um geoparque global da UNESCO não se refere apenas à cooperação com a população local que vive na área do geoparque, mas também à cooperação com outros, por meio da Rede Global de Geoparques (GGN) e de redes regionais dos geoparques globais da UNESCO, para aprenderem uns com os outros e, como uma rede, melhorarem a qualidade do rótulo Global Geopark da UNESCO. Trabalhar em conjunto com parceiros internacionais é o principal motivo para os Geoparques Globais da UNESCO serem membros de uma rede internacional como a GGN. A participação no GGN é obrigatória para os Geoparques Globais da UNESCO. Trabalhando juntos além das fronteiras, esses Geoparques contribuem para aumentar a compreensão entre as diferentes comunidades e, como tal, ajudam os processos de construção da paz.

Fonte: Elaborada pelos autores (UNESCO, 2019).

É importante ressaltar alguns aspectos que se fazem centrais. O primeiro deles é o papel a ser desempenhado pela(s) comunidade(s) inserida(s) ou que fazem parte da área demarcada dos geoparques. O seu desenvolvimento social, econômico e cultural é de fundamental importância e também um dos principais motivos para o reconhecimento e instalação de um projeto dessa magnitude. É nesse sentido que as ações de empoderamento das referidas comunidades ganham um capítulo à parte nesse processo pela necessidade de serem ouvidas, de participarem dos processos decisórios e de, desta forma, se configurarem como agentes propositores de ações que visem o desenvolvimento sustentável do local, garantindo a preservação e a utilização para a aprendizagem e formas de conscientização.

Um segundo aspecto é o reconhecimento do patrimônio geológico dentro de uma ideia de patrimônio cultural ampliada. Utilizamo-nos aqui do seguinte conceito de patrimônio cultural:

Um bem ou conjunto de bens de caráter material ou imaterial (um objeto, um monumento edificado, uma festa, uma dança, uma tradição, uma comida etc.) protegido oficialmente por algum órgão governamental ou não, que proporcione a identificação de um indivíduo ou grupos de indivíduos, gerando um sentimento de pertencimento destes a uma determinada coletividade. (OLIVEIRA, 2016, p. 45).

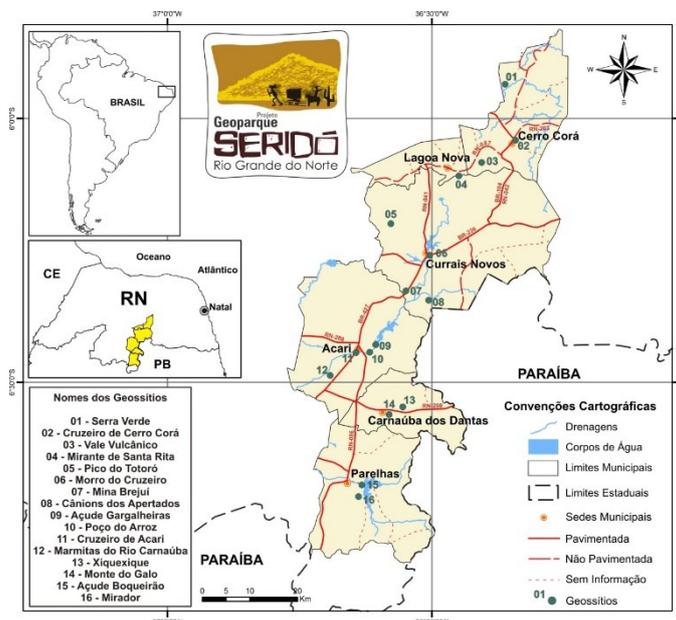
Nessa perspectiva, o patrimônio geológico ganha sentido principalmente pela valorização dada a partir do olhar humano, bem como sua preservação por ações humanas. Sua valorização e preservação, mesmo classificado nas chamadas ciências da natureza ou mais especificamente da Terra, em suas diversidades biológicas e geológicas, partem da valorização realizadas pelo homem através de uma ação cultural sobre a natureza, ou seja, só tem sentido se pensada por um viés cultural que significa/classifica/preserva um determinado ou determinados elementos naturais.

Seguindo esse raciocínio, abordamos um terceiro aspecto que é o de aprendizagem (formal e não formal) com aquilo que passa a significar e identificar os membros de uma determinada comunidade, em específico, aquelas que compõem os geoparques. Como já foi anteriormente citado, geoparques devem possuir exemplares de sítios geológicos que possibilitem contar a história geológica da região, bem como aprender sobre a mesma e, para além disso, promover a proteção e a divulgação dos valores arqueológicos, ecológicos, históricos e culturais da região, ou seja, constitui-se em lugares formais (quando se trata do ensino nos diversos níveis de escolaridade) quanto em lugares não formais de aprendizagem (quando se trata do aprendizado do público em geral). São lugares que, através da mediação, seja de professores/pesquisadores, seja dos guias de turismo, são ensinados, sobre a localização e sobre as diversas práticas culturais e sociais ocorridas nos mesmos.

Geoparque Seridó/RN: contextualização

O Geoparque Seridó teve suas atividades iniciadas em 19 de abril de 2010, no contexto do Programa Geoparques do Brasil, estabelecido em 2006 pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM em parceria com a UFRN (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2019). Atualmente o território do Geoparque é composto por seis municípios da região do Seridó potiguar sendo esses: Cerro Corá, Lagoa Nova, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas e Parelhas.

Figura 1 – Mapa de Localização do Geoparque Seridó com os 16 geossítios cadastrados



Fonte: NASCIMENTO; OLIVEIRA (2019, p. 32).

Conforme Nascimento e Oliveira (2019), a proposta do Geoparque se sobressai em relação a outras tentativas a serem implementadas no Brasil:

Principalmente por possuir um dos mais completos e importantes patrimônios geológicos do Nordeste, com paisagem exuberante formada por granitos, gnaisses, quartzitos e arenitos, tendo ainda a mineração que representa um grande potencial geoturístico, com destaque para o Distrito

Mineiro da Brejuí. Sem falar ainda dos sítios paleontológicos e sua megafauna pleistocênica. A região possui uma riqueza cultural ímpar, com registros da presença do homem e de animais pré-históricos, incluindo arte rupestre, além de inúmeros artesanatos em minerais e rochas. (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2019, p. 29).

Guardando todo esse potencial geológico, arqueológico e cultural, a região tem buscado, através da criação e implantação do Geoparque Seridó e da exploração do geoturismo da área, aliar formas tradicionais e alternativas de promover o desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Formas de desenvolvimento tradicionais e alternativas, pois, ao mesmo tempo em que se mantém a exploração de minerais como da scheelita (Mina Brejuí), coexiste no mesmo local a visitação turística para aprendizagem sobre a exploração da mesma, incluindo visita a um museu e explicação sobre a formação do lugar. Da mesma forma como existe a exploração da produção leiteira, com a produção de queijos e doces, ação tradicional e há muito tempo realizada na região, existe também a visitação turística às áreas dos antigos e primeiros currais e como forma de apreensão da história da constituição das cidades, a exemplo do município de Currais Novos.

É interessante observar como a história da formação da região é apropriada para dar lastro às ações de desenvolvimento sustentáveis preconizadas pela implantação do Geoparque. Essa estratégia se faz importante, principalmente pelo sentido de identidade seridoense que é impressa na proposta. Faz-se importante também pelo fato de significar esses locais, os geossítios, combinando as suas características geológicas com a importância cultural que cada espaço desses têm para os membros das comunidades ou para toda a região do Seridó.

A região constituiu-se inicialmente, entre o fim do século XVII e meados do século XVIII, pela ocupação do espaço para criação de forma extensiva do gado após o extermínio e expulsão das populações indígenas que viviam na região, consumadas com a guerra aos povos indígenas. Datam desse período também as primeiras áreas cultivadas, ação realizada principalmente pelos antigos participantes dessas guerras. Seguiu-se a criação do gado e aos cultivos alimentares para abastecimento da região a plantação e produção de algodão (do tipo mocó), iniciada no final do século XVIII, estimulada por conta da Revolução Industrial na Inglaterra, ampliada por volta da metade do século XIX, com a Guerra de Secessão Americana e, em um terceiro momento, com as secas de 1877-1879, devido à diminuição do rebanho bovino e aumento da área para a realização do plantio. No século XX, a região se transformou em grande área de mineração, principalmente da scheelita, mineral de onde se extrai o tungstênio, metal usado em diversos tipos de indústrias a exemplo da metalúrgica: ligas metálicas, aços rápidos, metal duro; da elétrica: filamentos de lâmpadas, equipamentos de Raio-X; da mecânica: brocas, ferramentas de corte e perfurações, material abrasivo; da indústria de canetas: fabricação das pontas das canetas esferográficas; da aeroespacial: motores de foguetes, turbinas de aviões; revestimento de mísseis; da bélica: projéteis, canhões, metralhadoras; e da petrolífera: ferramentas de perfuração de rocha.

Atualmente, encontramos sedimentados, em anos de produção, a criação do gado, tanto para corte quanto para a produção leiteira (inclusive com a região sendo famosa pela produção de queijo e outros derivados do leite), a produção do algodão, em menor escala, principalmente por conta da praga do Bicudo², por volta de meados da década de 1980, que destruiu inúmeras plantações em função da sua alta capacidade de reprodução, da grande

² Denominação definida pelo avolumado tamanho do rosto do inseto.

dificuldade para a realização do controle, do elevado poder de destruição e pelo péssimo estado do produto final, dificultando sua venda. Tem-se investido no momento, mas ainda de forma tímida, na produção do algodão colorido para a produção artesanal de produtos têxteis. A mineração foi outra indústria bastante atingida com a redução da produção de scheelita em fins da década de 1980 e início da década de 1990, principalmente se levarmos em consideração que a região do Seridó, entre o período de 1940 e início de 1980, foi a maior produtora do minério em todo hemisfério Sul do planeta, com a produção só sendo retomada no ano de 2006, com a reabertura da Mina Brejuí.

Somando-se a essa tradição produtiva – gado, algodão e mineração – e explorando-a, tem-se hoje como forma alternativa de desenvolvimento econômico a possibilidade de incremento e ampliação da demanda turística, e o Geoparque Seridó também se inclui nessa possibilidade. A prática turística no Seridó começou a ser implementada a partir do processo de interiorização e regionalização do turismo, proposta pelo Ministério do Turismo, com a criação de roteiros turísticos, entre esses o Roteiro do Seridó³ (sendo o mesmo premiado pelo MTur como o melhor roteiro brasileiro do programa de regionalização do Turismo), a partir do Polo do Seridó⁴. Possuidor de inúmeras belezas naturais, a exemplo dos diversos sítios arqueológicos e dos geossítios (áreas importantes para pesquisas e também muito visitadas por turistas), e contando com características físicas próprias, como a caatinga – bioma encontrado e definidor desse local –, conta também com uma cultura popular muito rica, com forte religiosidade (a exemplo das Festividades de Sant’Ana, não somente em Caicó⁵, como em Currais Novos e de Nossa Senhora da Guia em Acari), festejos e gastronomia classificada como própria (os já tradicionais queijos de coalho e de manteiga, o doce de chouriço e o filhós, a linguiça de bode, além de outras iguarias).

Essa soma de fatores culturais, agindo sobre os fatores ambientais, constituíram uma identidade seridoense arraigada no imaginário popular e exemplificada na figura do homem surgido no local como um desbravador, conquistador, civilizador, um forte que, mesmo em terra com aridez, conseguiu vencer, através da luta cotidiana, da fé nos santos e em Deus, do trabalho árduo do vaqueiro a adentrar a mata em busca do animal garantidor de fortuna, do agricultor que luta contra a intempérie dos longos períodos de seca, mas que, mesmo assim, caracteriza-se também como alguém alegre, valente, acolhedor, que sabe bem servir à mesa e pode ser um bom contador da história dessa região.

Uma região constituída por um rico patrimônio cultural demonstrado materialmente através de uma série de exemplares arquitetônicos como as igrejas e, nesse caso, gostaríamos de ressaltar o caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Acari, tombada e protegida pelo IPHAN, ou mesmo a Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu Histórico de Acari), também tombada e preservada pelo mesmo órgão. Imaterialmente, esse patrimônio cultural tem na gastronomia, na produção do artesanato em barro e nos bordados e rendas, além da cultura popular, sem esquecermos da Festa de Sant’Ana (evento religioso ocorrido na cidade de Caicó) que compõe a lista dos patrimônios culturais imateriais do

³ É composto por 17 municípios de dois estados do sertão nordestino brasileiro, a Paraíba e o Rio Grande do Norte, mostrando aos visitantes o melhor de cada um desses estados, sua cultura, suas paisagens, a gastronomia, as belezas naturais existentes na região.

⁴ Atualmente o Estado do Rio Grande do Norte encontra-se dividido em 5 polos turísticos, obedecendo o Programa de Regionalização do Turismo propostos pelo antigo MTur, a saber: Polo Costa Branca, Polo Costa das Dunas, Polo Seridó, Polo Agreste-Trairi e Polo Serrano.

⁵ A Festa de Sant’Ana de Caicó foi reconhecida como Patrimônio Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, no ano de 2005.

instituto nacional. Patrimônios que identificam, que constituem elos entre passado-presente e possibilidades de futuro, também ensinam, se tornam lugares de aprendizagem.

Essa função de lugar de aprendizagem dos diversos geossítios catalogados no Geoparque pode ser observada na fala da assessora de atividades operacionais do Geoparque Seridó e Guia de Turismo, Janaina Luciana de Medeiros:

Sempre recebemos muitos grupos de turismo pedagógico em nossa região, sempre para visitar os atrativos turísticos Mina Brejui, Povoado Totoró, Açude Gargalheiras, Complexo Xique Xique em Carnaúba dos Dantas. O que percebemos com essa ampla divulgação do Geoparque Seridó, é que há um aumento nos grupos pedagógicos, se firmando mais ainda como o segmento principal de turismo aqui no território, e com isso, há uma intensa procura já utilizando os termos referentes à temática da geodiversidade, como por exemplo, os grupos entram em contato e já solicitam o agendamento para o Geoparque Seridó, onde querem conhecer não mais apenas os citados anteriormente, mas acrescentando vários outros geossítios dos 16 inseridos no projeto. (MEDEIROS, 2019).

Como podemos observar, consolida-se um tipo de turismo específico, que é o turismo pedagógico, também conhecido como educacional, em que as escolas contratam empresas especializadas (turísticas), com a realização de um planejamento⁶ conjunto entre a empresa de turismo pedagógico, a equipe pedagógica da instituição e a equipe de professores, com o intuito de levarem turmas em atividades interdisciplinares (na maioria dos casos contemplando as disciplinas de História, Geografia e Ciências Biológicas), mais conhecidas como aulas de campo, procurando apresentar na prática o que é ensinado teoricamente em sala de aula.

Essas ações de turismo pedagógico também se configuram como forma de divulgação sobre as atividades que podem ser desenvolvidas na região, bem como nos geossítios que compõem o Geoparque Seridó e, para além, somando-se a outras possibilidades, funciona também como forma de conscientização sobre a importância da proposta, como nos informa Janaina Medeiros:

Tem sido feita através de participações em feiras pela região do Seridó, assim como feiras nacionais e internacionais, através de parcerias com o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, através da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR) e com a Empresa de Promoção de Turismo (EMPROTUR), divulgação nas redes sociais do Geoparque Seridó, como também através de ações direcionadas às comunidades envolvidas dos seis municípios pertencentes ao projeto, assim como adjacências; buscamos fazer a divulgação e sensibilização através de projetos de educação, como por exemplo, o projeto “Os cinco Sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo”, o qual tem minha autoria e coordenação, onde possibilita sensibilizar as crianças e adolescentes e a comunidade, sobre a importância e a necessidade de conservar a biodiversidade e geodiversidade do local (MEDEIROS, Janaina. Entrevista concedida a Almir Félix Batista de Oliveira e a Margarida Maria Dias de Oliveira. Natal, 10 maio. 2019).

⁶ O planejamento tem por finalidade a troca de informações entre a empresa de turismo e a equipe da escola responsável pela atividade. Essas informações para tomada de decisão consistem em valores a serem gastos nas diversas atividades, como entrada em museus ou parques a serem visitados; valores referentes ao transporte dos participantes; a documentação a ser preenchida e levada pelos participantes; os objetivos a serem atingidos através das visitas etc.

Entre ações de divulgação – sejam essas feitas institucionalmente em parcerias com o Governo do Estado, via Secretaria Estadual de Turismo e a Empresa de Promoção do Turismo, através da imprensa com a realização de matérias jornalísticas publicadas em jornais de circulação local e estadual e da produção de reportagens televisivas apresentando os geossítios⁷, e com os municípios pertencentes e consorciados na direção do projeto, sob proposição e coordenação da Janaina de Medeiros – vem sendo desenvolvido há três anos, o projeto *Os cinco Sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo*, buscando apresentar e conscientizar alunos e professores, além do público em geral, sobre a importância e as formas de utilização para facilitação da relação ensino-aprendizagem tendo o geoparque como objeto. Na tabela 2 elencamos, a partir da entrevista realizada, algumas das atividades realizadas:

Tabela 2 – Projetos e atividades educativas realizadas pelo Geoparque do Seridó em Currais Novos.

Projeto: Os cinco Sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo Produção/Coordenação: Ms. Janaina Luciana de Medeiros – Anos 2017/2018	
Subprojetos	Escola/Entidades
Projeto “Geoparque Seridó/RN: Um olhar no âmbito educacional”	Escola Municipal Ausônio Araújo – Currais Novos
Projeto “Cipriano Lopes Galvão nas Trilhas do Geoparque Seridó/RN”	Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão – Povoado Totoró – Currais Novos
Projeto “Educação Patrimonial: Conhecendo Currais Novos através do Geoparque Seridó/RN”	Escola Municipal Humberto Gama – Currais Novos
Projeto “Reviver pelo Geoparque Seridó/RN”	SCFV para Idosos – CCI – Currais Novos
Projeto “Do interior da escola ao Geoparque Seridó/RN: Espaços diferenciados de aprendizagem”	Escola Estadual Capitão Mor Galvão – Currais Novos
Projeto “Do chão da escola aos caminhos e descobertas do Geoparque Seridó/RN”	Escola Municipal Professora Socorro Amaral – Currais Novos
Projeto “Geoparque Seridó/RN: Um roteiro sustentável”	Escola Municipal Gilson Firmino da Silva – Currais Novos
Projeto: Os cinco Sentidos do Geoparque Seridó/RN: Geodiversidade, Geopatrimônio, Geoconservação, Geoeducação, Geoturismo Produção/Coordenação: Ms. Janaina Luciana de Medeiros – Ano 2019	
Projeto “Geoparque Seridó/RN: Um olhar no âmbito educacional”	Escola Municipal Ausônio Araújo – Currais Novos
Projeto “Do chão da escola aos caminhos e descobertas do Geoparque Seridó/RN”	Escola Municipal Professora Socorro Amaral – Currais Novos
Projeto “Geoparque Seridó/RN: Um roteiro sustentável”	Escola Municipal Gilson Firmino da Silva – Currais Novos
Projeto “Geoparque Seridó/RN: Um roteiro sustentável”	Escola Municipal de Nossa Senhora – Currais Novos
“A finalidade é fazer com que as escolas que irão trabalhar o projeto elaborem outros subprojetos dentro da escola, e assim, envolver cada vez mais os alunos, gestores, e comunidade, e transforme em um projeto permanente através das políticas públicas do município voltado aos direitos da criança e do adolescente, para que se possa trabalhar em cima dos pilares (educação, conservação e turismo)	

⁷InterTV Cabugi (Afiliada da Rede Globo). ‘Rota’ revela os ‘Cânions dos Apertados’ em Currais Novos. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Inter-TV-RN/Rota-Inter-TV/resumo/rota-revela-os-canions-dos-apertados-em-currais-novos.ghtml>. Acesso em: 02 out. 2019.

TV Câmara de Natal. *Programa Natal dos Meus Encantos*.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xyFiXeG6Bmc>. Acesso em: 02 out. 2019.

Documentário. *O Geoparque é do Seridó*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1ZZRDM9mvg>. Acesso em: 02 out. 2019.

centrais do Geoparque Seridó, e provocando um envolvimento cada vez maior de pessoas voluntárias e instituições interessadas”.

“Desde o início do projeto em setembro de 2017 até dezembro de 2018 foram inseridos e trabalhados no projeto um total de 849 alunos (crianças, adolescentes) e mais 120 idosos - CCI, no total 969 participantes, do município de Currais Novos, com a execução de 68 palestras, 85 oficinas, e 44 visitas técnicas aos Geossítios (Morro do Cruzeiro, Pico do Totoró, Cânions dos Apertados, Mina Brejuí), do Geoparque Seridó, 08 subprojetos elaborados, 08 culminâncias de projetos, através de exposições científicas, mostras culturais, mostras científicas”.

Fonte: Elaborada pelos autores (MEDEIROS, 2019).

A visita ao Geoparque Seridó

Empiricamente, nosso trabalho iniciou-se com o ato de assumirmos uma disciplina no Curso de Turismo da UFRN e promovermos o debate sobre o patrimônio cultural. A disciplina, composta por aproximadamente 50 alunos, tinha uma carga horária com quatro horas semanais, perfazendo um total de 60 horas semestrais. Especificamente, as atividades para a realização da visita ocorreram a partir das discussões teóricas (discussões sobre o que era e em que consistia a proposta do Geoparque Seridó; visita virtual e presencial aos geossítios do Geoparque Seridó; a utilização dos sentidos para apreensão significativa em lugares não formais de educação; entre outras) e do deslocamento para as atividades de campo relacionadas ao Geoparque Seridó. Essas ações foram divididas conforme tabela 3:

Tabela 3 – Ações e atividades realizadas para Aula de Campo – Geoparque Seridó

Ação/Atividade - Finalidade	Descrição da Ação/Atividade
Ações de preparação da visita (Reconhecimento/Exploração)	<ol style="list-style-type: none">1. Discussões de textos;2. Visita ao sítio do Geoparque;3. Realização de palestra seguida de discussão em sala com a Profa. Ms. Idiamara Freitas, especialista na temática tendo defendido a dissertação <i>Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local</i>.
A visita (atividade/aula de campo) (Exploração/Significação/Apropriação)	<ol style="list-style-type: none">1. Realização de visita nos dias 10 e 11 de maio de 2019, aos municípios de Currais Novos e Acari, cidades integrantes do Consórcio Geoparque Seridó, com visita a diversos geossítios e museus, para a observação e obtenção de dados e verificação da problemática apresentada.2. Visita aos sítios de diversos geoparques escolhidos para a atividade de comparação com o Geoparque Seridó, realizada pelos alunos que não participaram da atividade de campo, mas integravam os diversos grupos em que a turma foi dividida.
Ações pós-visita (Apropriação/Fixação/Reflexão)	<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação de seminários em grupos com a finalidade de auferir o aprendizado conquistado com a atividade, consistindo em apresentação de seminários comparativos entre o Geoparque Seridó e diversos Geoparques constituintes da Rede Global de Geoparques da UNESCO.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Relatando os três momentos

Conforme podemos observar na tabela descritiva das ações e atividades realizadas, temos em cada etapa uma referência ao que se busca em relação à aprendizagem dos alunos com a realização de cada uma das mesmas. Desde o reconhecimento e da exploração inicial (obtida através da pesquisa, do estudo e da discussão em sala, inclusive,

com a presença de uma especialista sobre a temática abordada), passando pela significação e apropriação (iniciada já na etapa anterior, mas ampliada, inclusive com o aumento dos sentidos para o ato de aprendizagem, além do ouvir e do ver, a incorporação do sentir, do cheirar, do tocar, bem como a possibilidade do se deslumbrar, do se encantar pelo conhecimento através dessa prática educativa) finalizando com a fixação e reflexão (ações propiciadas pela realização do trabalho em grupo e apresentação dos seminários em sala de aula, relacionando o Geoparque Seridó com outros geoparques pertencentes à Rede Mundial de Geoparques da UNESCO).

Ações de preparação da visita

Discussões de textos – Nas duas semanas anteriores à aula de campo, mais precisamente nas semanas de 29 de abril a 03 de maio e na semana de 06 a 10 maio, foram realizadas aulas expositivas sobre o papel dos geoparques na atualidade, a preservação do patrimônio cultural e geológico efetivada por esse tipo de proposta, uma contextualização sobre a região Seridó – histórica e geográfica e, mais especificamente, sobre as cidades de Currais Novos e Acari, e as pesquisas arqueológicas desenvolvidas na região.

Visita ao sítio do Geoparque – Recomendou-se a todos alunos que visitassem⁸ o site do Geoparque Seridó para que fosse possível obterem mais informações sobre o mesmo, começassem a conhecer os geossítios, mesmo que de forma virtual, bem como se preparassem para a palestra a ser ministrada pela Profa. Ms. Idiamara Freitas do Nascimento, incluindo aí uma leitura reflexiva do sítio com a produção de questões a serem feitas a palestrante.

Realização da palestra – Na semana anterior à aula de campo, realizou-se a palestra seguida de discussão em sala com a Profa. Ms. Idiamara Freitas do Nascimento, especialista na temática. A palestrante apresentou um pouco da sua trajetória como aluna do Curso de Turismo da UFRN e como aluna do Programa de Pós-graduação em Turismo da mesma universidade. Relatou sobre a aproximação com a temática e a disposição para estudá-la no mestrado. Apresentou o processo de confecção da dissertação, com a definição da problemática e a justificativa da pesquisa, as atividades de campo e entrevistas para colher dados para o trabalho e o processo de escrita da dissertação com a finalização da mesma e o depósito do texto, realização da banca de defesa e obtenção do título de mestre. Seguiu-se o debate com a realização de questionamentos feitos pelos alunos da disciplina e as respostas dadas pela professora.

A aula de campo: dia 10/05/2019

Realização da Aula de Campo – Nossa atividade iniciou-se no dia 10 de maio de 2019, saímos da cidade de Natal às 06 horas da manhã, em direção à cidade de Currais Novos. Na cidade nos encontramos com Janaína de Medeiros (guia responsável pela nossa visita), iniciando a atividade pela visita à Mina Brejuí – Parque Temático Mina Brejuí⁹ (responsável pela mineração da scheelita e por muito tempo a maior produtora desse mineral no hemisfério Sul). Além do complexo de exploração e produção do minério, nos foi

⁸ Disponível em: <http://geoparqueserido.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

⁹ O Geossítio Mina Brejuí está situado a 10 km, a SE, do centro de Currais Novos, na margem direita da BR-427 que liga Currais Novos a Acari.

possível também visitar os Museus constituintes da Mina: o Museu Mineral Mário Porto (local com inúmeros exemplos de minerais e rochas) e o Memorial Tomaz Salustino (museu que conta a história do fundador da empresa mineradora), momento de conhecermos um pouco sobre a história da mina, do seu fundador e termos contato com uma série de minerais e vermos a scheelita na sua forma original, antes de ser extraído o tungstênio. O momento também foi para os alunos tirarem dúvidas sobre a exploração, produção do mineral, as mudanças ocorridas na cidade por conta do advento da produção e exportação do minério, sobre o cotidiano das pessoas relacionadas àquela atividade, entre outras temáticas congêneres.

a) Imagens da Visita à Mina Brejuí – Currais Novos:



Lista de Imagens:

- 1 - Sede da Mina Brejuí – Museu e Memorial
- 2 - Museu dos Minerais
- 3 - Equipamentos usados para transporte dos minerais
- 4 - Interior de uma das galerias da Mina

Fonte: Imagens: 1 e 2 Acervo do Seridó Geoparque – Fotógrafos: Silas Costa & Mineração Thomaz Salustino; Imagens 3 e 4 - Acervo pessoal dos autores.

Após a pausa para o almoço, a aula de campo prosseguiu com a realização da visita ao geossítio Pico do Totoró¹⁰ para observação do local de fundação da fazenda que posteriormente originou a cidade. A fazenda, fundada por Cipriano Lopes Galvão para a criação de gado, com o tempo passou a ser chamada de Currais Velhos, e o povoado crescente (com o comércio do gado e a afluência de gente vinda de diversas partes, de tropeiros) recebeu a denominação de Currais Novos. Foi possível ver diversas formações geológicas como a Pedra do Caju e Pedra do Sino, além de andar pela barragem do Açude Público do Totoró (conforme imagens a seguir).

¹⁰ O Geossítio Pico do Totoró está situado a 10 km, a NW, do centro de Currais Novos. O acesso ao local se dá através de estradas não pavimentadas que leva ao Distrito do Totoró, localidade que deu início a expansão populacional da cidade de Currais Novos.

b) Imagens visita ao Pico do Totoró – Currais Novos:



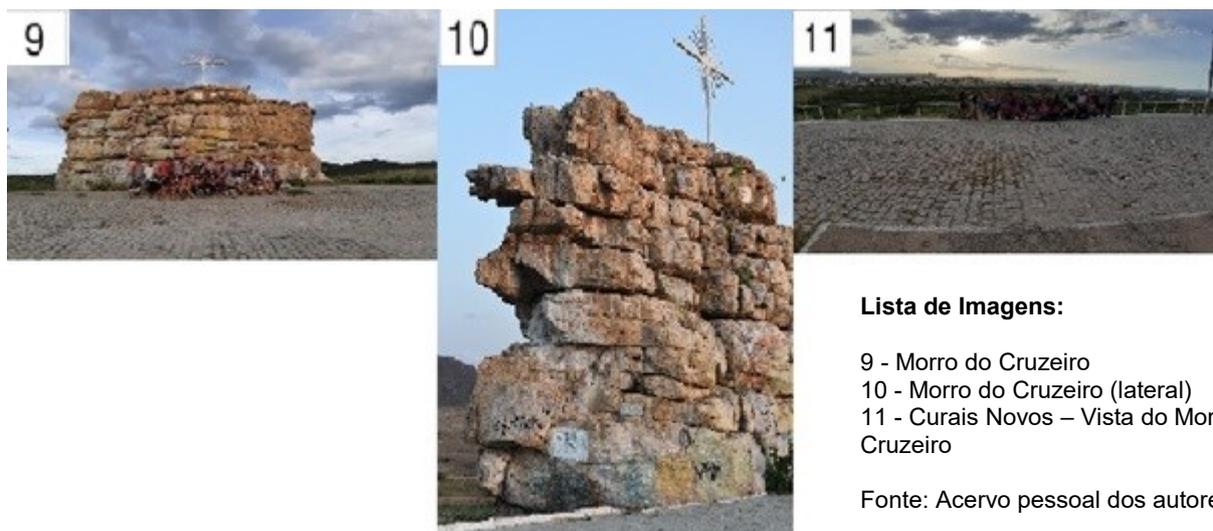
Lista de Imagens:

- 5 - Pico do Totoró
- 6 - Pedra do Caju
- 7 - Barragem Açude Público Totoró
- 8 - Pedra do Sino

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Para finalizar as atividades, no dia 10 de maio de 2019, foi feita a visita ao geossítio Morro do Cruzeiro¹¹. No local encontra-se um altar onde são feitas celebrações religiosas e onde é comum também a realização de peregrinações. Tem-se uma visão bastante privilegiada da cidade de Currais Novos.

c) Imagens da visita ao Morro do Cruzeiro – Currais Novos:



Lista de Imagens:

- 9 - Morro do Cruzeiro
- 10 - Morro do Cruzeiro (lateral)
- 11 - Currais Novos – Vista do Morro do Cruzeiro

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Dia 11 de maio de 2019

Após pernoite e café da manhã em Currais Novos, nos dirigimos à cidade de Acari por volta das 7h30min. Uma viagem rápida de aproximadamente trinta minutos, onde nos encontramos com Adriano Campelo da Silva (historiador, artesão e guia de turismo), responsável pela nossa visita. A primeira etapa da visita consistiu em conhecermos o

¹¹ O Geossítio Morro do Cruzeiro está situado na área urbana do município de Currais Novos, próximo à entrada da cidade vindo de Santa Cruz, pela BR-228.

Geossítio Açude Gargalheiras¹². Eleito uma das sete maravilhas do Rio Grande do Norte em 2007¹³, as obras de construção tiveram início entre os anos de 1920-1921 durante a presidência de Epitácio Pessoa no governo federal, sendo o mesmo inaugurado no ano de 1959 (trinta e nove anos após o início da sua construção). O açude tem capacidade para 40 milhões de metros cúbicos, abrange uma área de 780 hectares e a parede da barragem possui 25 metros de altura. O açude faz o represamento do rio Acauã e as extensões de suas águas (quando cheio) chegam próximas à cidade de Currais Novos. Após a visita ao açude, realizou-se a subida até a Pousada Gargalheiras de onde é possível ter uma excelente visão sobre o tamanho do açude. Seguiu-se à descida, uma visita ao ateliê de Adriano Campelo para conhecermos o seu trabalho.

d) Imagens da visita ao Açude Gargalheiras – Acari:



Lista de Imagens:

- 12 - Parede do Açude Gargalheiras
- 13 - Subida Pousada Gargalheira – Vista do Açude
- 14 - Vista do Açude Gargalheiras
- 15 e 16 - Entalhe de Santos em lápis grafite – Adriano Campelo

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O próximo ponto de visita se consistiu no Geossítio Cruzeiro de Acari¹⁴. O cruzeiro, por estar inserido no Granito de Acari, é bastante visitado por estudantes de graduação em geologia de diversas instituições do Rio Grande do Norte, bem como dos estados vizinhos, como Paraíba e Ceará. O mesmo foi datado em 577 milhões de anos. Ao lado do geossítio, encontramos o Museu Histórico de Acari. O museu fica instalado na antiga Casa de Câmara e Cadeia, construída no ano de 1887 em estilo neoclássico, foi tombado pelo IPHAN em 1964, sendo restaurado em 1980 e transformando-se em Museu

¹² O Geossítio Açude Gargalheiras está situado a 4,5 km, a NE, do centro de Acari, no entorno do Açude público Marechal Dutra (mais conhecido como Açude Gargalheiras, devido ao gargalo formado entre as serras).

¹³ A escolha do Açude Gargalheiras e das outras 06 maravilhas do Rio Grande do Norte se deu por uma campanha/promoção realizada pela Inter TV Cabugi. As mesmas foram escolhidas através de votação popular.

¹⁴ O Geossítio Cruzeiro de Acari está situado na área urbana do município homônimo, no início da antiga RN-11 (atual RN-228) que liga Acari a Cruzeta, ao lado do Museu Histórico do Sertanejo.

em 1990. Suas exposições (de caráter permanente) retratam a história das duas principais fontes econômicas do município: a criação de gado e o cultivo do algodão. Constam em seu acervo e retratando a vida do sertanejo, peças relacionadas ao material proveniente de escavações arqueológicas e de doações dos habitantes da região, do artesanato, aspectos e conformações da moradia rural, utensílios domésticos (a produção de queijo e de outros derivados do leite) e de trabalho (principalmente relativos ao trabalho do vaqueiro), armas, aspectos relacionados à religiosidade católica, instrumentos musicais, os móveis componentes das residências (seja ela da casa grande – representada pelo Museu em si – ou da simples casa de taipa, representada em uma réplica existente como um dos espaços musealizados no acervo e das formas de vida.

e) Imagens da visita ao Cruzeiro e ao Museu Histórico do Sertanejo – Acari:



Lista de Imagens:

- 17 - Cruzeiro de Acari
- 18 - Museu Histórico do Sertanejo
- 19 - Sala de Exposição – Retratando o Trabalho com o Gado
- 20 - Sala de Exposição – Retratando a Produção de Queijo
- 21 - Sala de Exposição – Retratando a Produção de Algodão
- 22 - Sala de Exposição – Retratando Sala de Estar de uma Casa Grande
- 23 e 24 - Sala de Exposição – Retratando uma Casa de Taipa – Exterior e Interior

Fonte: Imagens 17 e 18 – Acervo do Seridó Geoparque – Fotógrafos: Matheus Lisboa & Silas Costa; Imagens 19 a 24 - Acervo pessoal dos autores.

Alunos faltosos: Para os alunos que, por motivos pessoais, não puderam participar da visita ao Geoparque Seridó – a partir da divisão em grupos – ficou estabelecida a tarefa de visitar por meio virtual os sítios de diversos geoparques escolhidos para a atividade de comparação com a proposta do geoparque visitado. Os geoparques selecionados foram Geoparque Araripe (Brasil); Arouca Geoparque, Naturtejo Geoparque e Terras de Cavaleiros (Portugal) e Maeztrasgo e Catalunha Central (Espanha).

A pós-visita: trabalhos de sala de aula

As atividades realizadas na pós-visita ao Geoparque Aspirante Seridó consistiram em realização de seminários apresentados tanto pelos alunos que participaram da aula de campo, quanto por aqueles que não puderam participar da referida atividade, porém, como já relatado, realizaram atividades de visitas virtuais (Geoparque Araripe, Brasil); Arouca Geoparque, Naturtejo Geoparque e Terras de Cavaleiros (Portugal) e Maeztrasgo e Catalunha Central (Espanha) para ação de comparação com as atividades que vêm sendo desenvolvidas no Geoparque Aspirante Seridó para o desenvolvimento sustentável desse território, baseadas no tripé de sustentação das propostas de funcionamento dos geoparques, e que consistem em geoconservação, na educação (geoeducação) e no geoturismo.

As apresentações dos seminários consistiram em cada grupo apresentar em slides como foi vivenciado por cada um deles as visitas aos geossítios, o que mais chamou a atenção, como se relacionavam as ações de geoconservação, educação e geoturismo desenvolvidas no Geoparque Aspirante Seridó, as observações e as explicações fornecidas pelos guias turísticos sobre os geossítios e informações mais gerais como fundação das cidades de Currais Novos e Acari, fundação da Mina Brejuí e do Açude de Gargalheiras, entre outras. Para além da apresentação, foi confeccionado por cada grupo um Relatório de Aula de Campo detalhando todas as atividades com as respectivas imagens.

Os grupos que não participaram da aula de campo também fizeram apresentação em slides dos diversos geoparques escolhidos (e das respectivas ações neles desenvolvidas) para a comparação com as atividades desenvolvidas no Geoparque Aspirante Seridó. O que foi possível constatar (inclusive com conclusões produzidas pelos próprios alunos) é que as atividades desenvolvidas pelo Geoparque estão em concordância/consonância com a forma como as mesmas (ou atividades semelhantes) foram ou têm sido desenvolvidas em geoparques já participantes da Rede Global de Geoparques e reconhecidos pela UNESCO, além de apresentarem diversas características desses mesmos territórios. Esses grupos também produziram um Relatório de Visita Virtual, detalhando todas as atividades com suas respectivas imagens.

Conclusões

Para encerrarmos as discussões propostas neste artigo, gostaríamos de retomar algumas questões que consideramos muito importantes. A primeira delas é ressaltar o papel desempenhado por propostas como a do Geoparque Aspirante Seridó, não só no que se relaciona à promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios em que geralmente se encontram localizados (promovendo melhorias na qualidade de vida das comunidades lá existentes), mas principalmente pelas ações de preservação/conservação do patrimônio, tanto cultural quanto ambiental (e aí inserida a categoria do patrimônio geológico) através das atividades de conservação, de educação e do turismo e, sem dúvida alguma, esses eram objetivos a serem atingidos quando da criação da Rede Global de Geoparques pela UNESCO.

Pois bem, foi utilizando-se dessas premissas, e procurando contribuir com a formação profissional de futuros turismólogos em processo formativo no Curso de Bacharelado em Turismo na instituição Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, se desenvolveu esse trabalho, cujo principal objetivo foi o de discutir alguns aspectos

relacionados às possibilidades de aprendizado em locais não formais. Quando pensamos essa questão, levamos em consideração o fato de que os turistas, quando realizam uma visita a um determinado lugar, convivem com situações ou sentimentos muito opostos, ao mesmo tempo em que não querem aulas de maneira formal, como as observadas na prática cotidiana da sala de aula, querem obter informações sobre as vivências e convivências dos indivíduos e grupos que habitam em determinados territórios.

De maneira geral, é possível afirmar que as discussões realizadas na disciplina seguiram a ementa definida para a mesma, constituída da seguinte forma:

Surgimento das concepções de patrimônio no Brasil e no mundo. Políticas patrimoniais e órgãos de preservação. Estratégias e técnicas de interpretação patrimonial. Cultura, memória, identidade e patrimônio. Patrimônio material. Patrimônio imaterial. Patrimônio ambiental. Patrimônio, lugares e memória no Rio Grande do Norte. Noções de museologia. (Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo/UFRN, 2015)

A disciplina buscou pensar o conceito de patrimônio cultural, tanto na sua materialidade, quanto na sua imaterialidade, apresentar a história do patrimônio mundialmente, no Brasil, bem como no Rio Grande do Norte, dialogar sobre a apropriação do patrimônio cultural pelo Turismo, discutir as diversas categorias classificatórias do patrimônio cultural e, mais especificamente, a apropriação do patrimônio geológico, o seu uso e a sua conservação, preservação, manutenção através do exemplo do Geoparque Aspirante Seridó.

Nessa perspectiva, o uso e exploração sistemática do Geoparque como exemplo e modelo abarcou três momentos: a) as ações de preparação da visita a partir de atividades relacionadas à pesquisa, exploração, reconhecimento e apropriação de informações, através de aulas dialogadas sobre a definição do que é o patrimônio geológico e suas premissas, o uso desse patrimônio na perspectiva de promoção do desenvolvimento sustentável, por meio de palestra com especialista na temática e também pela visita ao sítio do Geoparque; b) a visita (aula de campo) a partir de atividades relacionadas à exploração, reconhecimento e apropriação através da visita para observação empírica), nos diversos geossítios e museus; c) as ações pós-visita a partir de atividades relacionadas à apropriação, releituras e reflexão para auferir se a aprendizagem foi significativa e se atividade atingiu o objetivo para o qual foi proposta, através da apresentação de seminários e confecção de relatórios (com a entrega dos Relatórios de Aula de Campo e os Relatórios de Visita Virtual).

A partir das apresentações realizadas e dos processos comparativos entre o Geoparque Seridó e diversos geoparques constituintes da Rede Global de Geoparques da UNESCO, assim como com a leitura dos relatórios produzidos pelos alunos/grupos participantes da disciplina, identificamos um aprendizado significativo, principalmente pela possibilidade de junção entre as aulas preparatórias para a visita e todo o conhecimento gerado com as discussões realizadas e a possibilidade da visita realizada *in loco* com a experimentação sendo realizada de diversas maneiras, tanto no ouvir e no falar/dialogar (formas já vivenciadas na preparação da visita) quanto no ver, no sentir, no caminhar experimentados no momento das atividades práticas realizadas no ato da visita, mas também no próprio processo reflexivo no momento posterior a realização da mesma.

Nesse sentido, podemos afirmar (mesmo ressaltando que trabalhamos com uma turma de profissionais em formação) que o aprendizado em lugares não formais é possível,

viável, salutar e, desde que planejado, principalmente pelos grupos que coordenam esses lugares, em colaboração com os responsáveis pelos que querem proporcionar (professores, agentes de viagem etc.) ou por aqueles que queiram adquirir determinados tipos de informação – não somente a exemplo dos alunos dos cursos de Turismo, História, Geografia, entre outros, como também aos turistas que visitam esses locais, ou mesmo os membros da comunidade/sociedade em que esses lugares estão inseridos.

Referências

CURSO DE TURISMO/UFRN. Projeto Pedagógico do Curso de Turismo. Natal: CCSA/UFRN, 2015.

FREITAS, Idiamara Nascimento de. *Projeto Geoparque Seridó: um estudo das práticas turísticas como propulsor para o desenvolvimento local*. Dissertação (Mestrado em Turismo). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

MEDEIROS, Janaina. Entrevista concedida a Almir Félix Batista de Oliveira e a Margarida Maria Dias de Oliveira. Natal, 10 maio. 2019.

NASCIMENTO, Marcos Antônio; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. Turismo, cultura e meio-ambiente: os geoparques e o desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira do; LANZARINI, Ricardo; SANTOS, Rosselvelt José (orgs.). *Cultura, natureza e saberes na dinâmica territorial do turismo*. Ituiutaba: Barlavento, 2019, p. 11-39.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. *O patrimônio cultural e os livros didáticos de História ou de como se constrói o sentimento de pertencimento* (Brasil - 2000-2015). Tese (Doutorado em História). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

UNESCO. *Global Geoparks*. Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/>. Acesso em 04 out. 2019.

Notas de autoria

Almir Félix Batista de Oliveira é graduado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (1996), mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco e doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de História, com ênfase em História Social, atuando nos temas patrimônio cultural, memória, história e cultura, história da arte, museologia, ensino de história e livros didáticos. Possui experiência na área de Turismo e sua relação com a apresentação/preservação/manutenção do patrimônio cultural. Realizou Estágio Pós-Doutoral no PPG em Turismo da UFRN. E-mail: almirfbo@yahoo.com.br. Esse artigo foi escrito no período de realização do Estágio Pós-Doutoral no PPGTU/UFRN.

Margarida Maria Dias de Oliveira é professora Titular do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduada em História e Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco e Estágio Pós-doutoral no PPGH/UFRJ. Pesquisa sobre ensino de História, História do ensino de História e História dos cursos universitários de História, livros didáticos de História, formação de professores, sempre na interligação com a teoria da

História e os temas historiografia, memória e patrimônio cultural (histórico). E-mail: margaridahistoria@yahoo.com.br

Como citar esse artigo de acordo com as normas da revista

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O Patrimônio Cultural e o patrimônio geológico: o Geoparque Seridó/RN como local de aprendizagem não formal. *Sæculum – Revista de História*, v. 27, n. 46, p. 244-262, 2022.

Contribuição de autoria

Não se aplica

Financiamento

Não se aplica

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em 31/01/2022.

Modificações solicitadas em 26/04/2022.

Aprovado em 14/05/2022.